



# FATORES RELACIONADOS ÀS QUEDAS EM IDOSOS RESIDENTES EM UM MUNICÍPIO DO PARANÁ

*Sabriny Vitória Paiva Santos<sup>1</sup>, Karoline Nathalie Julião<sup>2</sup>, Aliny de Lima Santos<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. ra-21109607-2@alunos.unicesumar.edu.br

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. karolinej@alunos.unicesumar.edu.br

<sup>3</sup>Orientadora, Doutora, Docente no Curso de Medicina, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação - ICETI. E-mail: aliny.santos@unicesumar.edu.br

## RESUMO

O aumento da expectativa de vida é um fenômeno notório na atualidade, onde temos grande parte da população apresentando uma elevação significativa na longevidade. No entanto, esse aumento da idade da população também pode estar associado a desafios relacionados à saúde física e cognitiva dos idosos, que podem estar acompanhados de processos patológicos. Além disso, fatores intrínsecos e extrínsecos também podem desempenhar um papel importante no envelhecimento e na saúde dos idosos. Fatores como redução cognitiva, uso de polifarmácia e inatividade física podem afetar a capacidade do indivíduo de se manter equilibrado e estável durante a locomoção, aumentando assim o risco de quedas. Portanto, essa pesquisa tem como objetivo analisar os fatores que estão relacionados com as quedas nos idosos assistidos no município do estado do Paraná. O trabalho apresenta como metodologia o estudo descritivo e exploratório de natureza quantitativa, que terá como ferramenta a aplicação de um questionário sociodemográfico, sendo aplicado em sequência os instrumentos como: Avaliação Geronto Geriátrica, Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Avaliação de Equilíbrio e Marcha, Índice de Katz e a Escala de Lawton e Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20, os quais serão tabulados no Microsoft Excel®. Desse modo, os resultados esperados para o estudo apontam para a continuidade da relação entre os fatores levantados, como a polifarmácia, ausência da prática de atividade física e a presença de doenças crônicas entre os idosos que apresentaram quedas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fatores associados; Idosos; Quedas.

## 1 INTRODUÇÃO

O curso da transição demográfica no Brasil desloca-se continuamente para uma provável inversão da pirâmide etária. Nesse contexto, pode-se mencionar que entre os anos de 2012 e 2017, último período de análise dos dados, o contingente de idosos residentes no Brasil aumentou 18%, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em que aponta um número superior a 31,3 milhões de indivíduos acima dos 65 anos no território brasileiro (IBGE, 2018).

Nesse contexto, os idosos que apresentam o envelhecimento acompanhado de condições patológicas, expressam maior vulnerabilidade funcional o que pode predispor a maior ocorrência de quedas. Essas quedas podem atingir cerca de 30% dos idosos acima de 60 anos e de 40 a 50% dos idosos acima de 80 a 85 anos (STOLT et al., 2020). De acordo com o Ministério da Saúde, queda é o deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial, provocado por circunstâncias multifatoriais, resultando ou não em dano. Considera-se queda quando o paciente é encontrado no chão ou quando, durante o deslocamento, necessita de amparo, ainda que não chegue ao chão (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Dentre os principais fatores relacionados à queda no longo prazo, está a alteração da capacidade funcional, que pode ser potencializada devido à presença de alterações cognitivas e que está relacionada à capacidade de equilíbrio, coordenação e a percepção do ambiente (FERREIRA et al., 2019). Destarte, outro fator que influencia nas quedas é a prática da polifarmácia, uma vez que algumas classes medicamentosas, podem afetar o



equilíbrio, coordenação motora e cognição, tornando os idosos mais propensos a quedas (SANTOS et al., 2019).

Além do mais, a diminuição da realização de atividades físicas também é percebida como um fator relevante para as quedas entre a população acima dos 60 anos (AMARAL; BORGIO, 2021). Desse modo, verifica-se que diversos fatores podem contribuir para o aumento do risco de quedas entre os longevos, mesmo aqueles que se encontram em processo de senescência. Assim, o objetivo do presente estudo é caracterizar idosos com histórico de queda, bem como descrever prevalência de polifarmácia, ausência da prática de atividades físicas e presença de doenças crônicas entre eles.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória e analítica a ser realizada junto a idosos cadastrados na Atenção Primária à Saúde, no município de Maringá (PR), em áreas adscritas de Unidades Básicas de Saúde (UBS) Jardim Paraíso, localizada na região sul da cidade.

Os critérios de inclusão na pesquisa são os idosos assistidos por todas as três equipes da Estratégia Saúde da Família situadas na referida UBS, os quais tenham sofrido pelo menos uma queda no último ano, de acordo com informações das agentes comunitárias de saúde, além da idade superior a 60 anos. Por sua vez, os critérios de exclusão são os idosos que não apresentem condições cognitivas favoráveis, o qual será verificado por meio da aplicação do Mini Exame do Estado Mental (MEEM), ou que não tenham cuidador disponível para responder aos questionamentos durante as visitas; e aqueles que estejam hospitalizados ou indisponíveis para entrevista durante o período de coleta de dados. Cabe salientar que serão feitas até três visitas domiciliares em dias e horários diferentes, de modo a oportunizar a participação do colaborador.

Para a pesquisa serão identificados idosos caídores por meio das agentes comunitárias de saúde, os quais todos serão entrevistados. A coleta de dados está sendo realizada nas casas dos idosos incluídos na pesquisa, no período dos meses de maio a agosto de 2023, de acordo com dias e horários agendados, tendo como início a aplicação de um questionário sociodemográfico. Além disso, será coletado dados diante das comorbidades e história mórbida pregressa do paciente. Ademais, para que seja feito a identificação do uso de polifarmácia entre os idosos, no mesmo questionário contém um tópico sobre medicações em uso, dose e horário para que sejam perguntados.

Em seguida, será aplicado o Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Com a aplicação poderá ser analisada as condições cognitivas do paciente, assim como sua capacidade funcional diante das decisões. Serão realizadas indagações quanto aos hábitos de vida, o qual inclui o uso de tabaco, álcool e a prática de atividade física, a qual terá valor imprescindível quando relacionado com o episódio de quedas.

Para avaliação da capacidade funcional do idoso serão indagados quanto à aptidão na realização de atividades de vida diária (ABVD) e de atividades instrumentais de vida diária (AIVD), utilizando-se respectivamente o Índice de Katz e a Escala de Lawton e Brody, adaptadas à realidade brasileira (SOUZA-ARAÚJO, 2019). Ademais, será transcrito dados para análise do equilíbrio e a marcha do paciente por meio do questionário Avaliação de Equilíbrio e Marcha. Além disso, este mesmo questionário irá indagar sobre a ocorrência de quedas, se houve complicações devido à queda e seus desfechos, a fim de caracterizar minuciosamente esse acidente. Após os dias de coleta de dados as informações serão compiladas e tabuladas em planilha do Excel, analisados segundo estatística descritiva e



inferencial, segundo distribuição normal, e posteriormente discutidos segundo literatura pertinente e atualizada.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com a pesquisa ainda nos processos de coleta de dados, espera-se que as informações mais relevantes sejam a presença de polifarmácia, realização ou não de atividades físicas, presença de doenças crônicas e declínio cognitivo como objetivo de haver inter-relação entre esses aspectos e a presença de quedas.

O projeto tem como intuito a entrevista de no mínimo 35 idosos, para que haja uma boa margem de informações a respeito dos dados coletados. Além disso, espera-se delinear de modo global os impactos que as quedas interferem na vida dos pacientes e no seu envelhecer patológico. Com base nesse delineamento, o presente trabalho tem como objetivo analisar os principais fatores que induzem às quedas e suas medidas preventivas diante da população brasileira.

Com isso, até o presente momento foram coletados os dados de 20 idosos. Diante do questionário sociodemográfico, as informações coletadas demonstram um perfil de idosos que possuem renda familiar entre um a dois salários mínimos, representados por 80%, além do índice de que 45% apresentam escolaridade entre um a três anos e 35% nenhum grau de escolaridade. Somado a esses fatores, foi notabilizado que 80% dos longevos encontram-se aposentados, índices que apontam para um maior tempo de permanência em seus domicílios.

Além disso, após levantadas indagações sobre a moradia, foi constatado, entre os 20 idosos que apenas 5% residem sozinhos em suas casas e junto disso, 45% necessitam de cuidadores para a realização de suas atividades básicas de vida diária.

Ademais, vale ressaltar a presença de quedas entre os idosos entrevistados, uma vez que os resultados obtidos trazem que 30% já sofreram quedas, um total de 6 dos 20 idosos. Quando o tópico de estudo se diz respeito à polifarmácia, temos como resultado 70% dos idosos fazendo o uso diário de 4 ou mais medicamentos. Sendo assim, ao compararmos esses dados, ao menos metade dos idosos que apresentam a prática da polifarmácia já exibiram pelo menos um episódio de queda.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acredita-se até então, que haja relação entre os fatores de redução cognitiva, polifarmácia, doenças crônicas e inatividade física com a incidência de quedas entre a população idosa. Através dos dados demonstrados, os quais foram colhidos com 20 idosos, percebe-se até o momento, que há certa relação entre alguns desses fatores e as quedas na população longeva, pois observa-se a presença concomitante de tais características com as quedas nos longevos.

Com a conclusão do trabalho objetiva-se que sejam disseminadas informações importantes sobre os cuidados com a saúde dos idosos, para que a população idosa e seus cuidadores possam adotar medidas preventivas para reduzir o risco de quedas.

### **REFERÊNCIAS**

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de->



noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017. Acesso em 12 Abr. 2023

FREITAS, E. V. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 4 ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

STOLT, Lígia Raquel Ortiz Gomes et al. Internação hospitalar, mortalidade e letalidade crescentes por quedas em idosos no Brasil. Revista de Saúde Pública, v. 54, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção de quedas. POP.NSP.004 – Página 1/26 - versão 3. Emissão em 11 de abril de 2022.

GOMES, Erika Carla Cavalcanti et al. Fatores associados ao risco de quedas em idosos institucionalizados: uma revisão integrativa. Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, p. 3543-3551, 2014.

FERREIRA, Lidiane Maria de Brito Macedo et al. Quedas recorrentes e fatores de risco em idosos institucionalizados. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, p. 67-75, 2019.

FERREIRA, Lidiane Maria de Brito Macedo et al. Quedas recorrentes e fatores de risco em idosos institucionalizados. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, p. 67-75, 2019.

BORGIO, Cleidiane Marilize. Os efeitos do exercício físico na prevenção de quedas em idosos com doença de Alzheimer: revisão Integrativa. 2021.

DOS SANTOS TORRES, Maria Roseneide; DE OLIVEIRA, Lucian Batista; PEIXOTO, Marcelo Italiano. Associação entre sarcopenia e história de fraturas em pacientes idosos com diabetes tipo 2. Medicina (Ribeirão Preto), v. 53, n. 4, p. 389-397, 2020.

SANTOS, Tayane Oliveira dos et al. Interações medicamentosas entre idosos acompanhados em serviço de gerenciamento da terapia medicamentosa da Atenção Primária. Einstein (São Paulo), v. 17, 2019.

BORGIO, Cleidiane Marilize. Os efeitos do exercício físico na prevenção de quedas em idosos com doença de Alzheimer: revisão Integrativa. 2021.